

Os Vendedores Ambulantes: uma Autonomia Perversa?

Dissertação de mestrado apresentada por Carla Liane Nascimento dos Santos em 2003.

Orientador: Anete Brito Leal Ivo

Resumo:

Esta dissertação consiste no estudo do processo de constituição e formação dos trabalhadores na condição de informalidade, a partir da análise das trajetórias dos vendedores ambulantes em Salvador, no contexto contemporâneo. Para isso, toma-se a trajetória como uma categoria analítica, mediadora, capaz de articular as “estruturas” aos “sujeitos” e estes às estruturas a partir de suas práticas. Neste sentido, buscou-se estabelecer nexos explicativos entre os processos macrosociais e os microsociais, próprio ao universo de sociabilidade do trabalhador. Para tanto, a dissertação estrutura-se em três capítulos: O primeiro, realiza uma revisão da literatura a partir das principais teses sobre a noção de informalidade, como reflexo da natureza e do desenvolvimento do capitalismo, no Brasil, desde as teorias da marginalidade e do exército industrial de reserva, passando pelo debate da teoria da dependência, até as questões postas pelas contribuições contemporâneas que apontam para a “nova informalidade” e suas implicações políticas. O segundo capítulo, recompõe o ambulante como categoria histórica para, em seguida, identificar as principais tendências estruturais que, nas décadas de 80 e 90 condicionam as suas práticas no presente. O terceiro capítulo entende o processo de informalidade no universo das práticas e das representações dos sujeitos, a partir do processo de sociabilidade deste trabalhador, articulando a inserção na atividade às diversas esferas da vida cotidiana, tentando compreender as novas significações que emergem da proteção relativa desses sujeitos, no contexto da reestruturação produtiva. A hipótese central que estruturou a análise é de que a permanência e mesmo a expansão da atividade, representa uma forma de “integração social imperfeita” num horizonte de possibilidades restritas, determinado pelos processos de reestruturação produtiva e desmonte do Estado social. Este processo histórico de integração periférica, imperfeita e desqualificante produz uma “autonomia perversa”, condicionada pela vivência da vulnerabilidade, desproteção e precariedade das condições de vida, levando o trabalhador a internalizar uma identidade “negativa”, incerta e estigmatizada socialmente. Número de Páginas: 161

Palavras-chave: Informalidade, precarização, sociabilidade

Banca examinadora: Anete Brito Leal Ivo, Jacob Carlos Lima, Iracema Brandão Guimarães